

CLONAGEM DE AMORA PRETA E FRAMBOESA POR ESTACAS ENFOLHADAS. Ana Elisa Girardi; Antonio Baldo Geraldo Martins; Marcelo Noronha Fantaccini. – Inter-áreas -Agronomia - Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – Campus de Jaboticabal.

O gênero *Rubus* compreende aproximadamente 300 espécies altamente heterozigotas e também híbridas (Santos et al., 1997), cuja origem não se encontra totalmente esclarecida, porém sabe-se que são provenientes de regiões de clima temperado. Estes germoplasmas possuem características de adaptação climática ampla, podendo encontrar-se cultivares com baixa exigência em horas de frio, até cultivares que exigem 1000 horas de frio para quebra da dormência. Dentre as espécies de maior interesse agrônomo deste gênero, destacam-se *R. idaeus* (framboesa) *R. fruticosus* (amora preta).

Framboesa e amora preta são espécies arbustivas da família das Rosáceas, com ramos castanhos e eretos, cobertos de pequenos espinhos e apresentando folhas alternas imparifolioladas. Estas são verdes e brilhantes na página superior e branca na inferior também com espinhos.

Os cachos lamosos de flores brancas formam-se na axila das folhas de ramos do ano precedente. Estes morrem no fim da vegetação. Existem também algumas variedades que não possuem espinhos, tornando-se interessante principalmente na hora da colheita. Para as duas fruteiras o manejo é semelhante, embora a framboesa seja bem mais exigente em matéria de frio (ANTUNES, L.E.C.,2002).

São culturas exóticas, rústicas e de fácil manejo e que dispensam irrigação, exceto no pegamento de suas mudas, bem como no uso intensivo de agrotóxicos.

A Framboesa tem como características marcantes sua adaptação a solos menos ácidos comparada à amora-preta, necessitando geralmente de produtos químicos para a quebra de dormência, já que para que esta ocorra, a planta exige horas suficientes de temperaturas iguais ou abaixo de 7,2°C, o que normalmente não ocorre, mesmo nas regiões mais frias do estado de São Paulo.

Tal experimento tem como finalidade apresentar técnicas e manejo de propagação por clonagem da amora-preta (*R. fruticosus*) e framboesa (*R. idaeus*), já que estas vêm despertando interesse de produtores em conhecer mais profundamente sobre tais culturas. É necessário, portanto novos estudos sobre estas, para disponibilizar material em quantidade, qualidade e adaptação às condições do estado de São Paulo.

Propôs-se o presente trabalho com uma variedade de framboesa e três de amora-preta. As variedades de amora diferem-se na presença ou ausência de espinhos e também na presença de cerosidade no caule em somente uma delas.

Foram retiradas estacas enfolhadas com cerca de 15 cm de comprimento e com, no mínimo três gemas. Um par de folhas foi deixado na estaca, logo acima da gema apical e corte em bisel logo abaixo da gema basal, para aumentar a área de resposta, sendo tratadas, por embebição, durante 5 segundos, em ácido indolbutírico (AIB).

As concentrações tratamentos utilizadas foram: 0, 1000, 2000 e 3000 mg.L⁻¹, de AIB em cinco repetições de 10 estacas por unidade experimental, num total de 800 estacas; em seguida foram estaqueadas em caixas plásticas previamente preenchidas com vermiculita de granulometria média.

O experimento foi conduzido sob condições de nebulização intermitente, em uma câmara no interior do ripado, localizado na Fazenda Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), que possui sombreamento pela utilização de telas que possibilitam uma luminosidade de 50%.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 4X4 (4 variedades e 4 concentrações de AIB).

As avaliações foram realizadas aos 60 dias, observando-se: porcentagens de sobrevivência e de enraizamento, permanência das folhas e comprimento médio e número de raízes por estaca.

Ao analisar as estacas, observando os fatores descritos acima, as que estavam enraizadas, foram transplantadas em saquinhos já preparados com terra e adubo, e deixadas fora da nebulização. E em última análise foi observada a taxa de sobrevivência das estacas, com relação à mudança de regime de irrigação e de substrato.

Observou-se que o ácido (AIB) não influenciou quaisquer das variáveis analisadas, mas que houve efeito das variedades, ou seja, cada variedade apresentou uma característica própria de sobrevivência, havendo comportamentos diferentes, sendo que a framboesa, na época do ano em que o experimento foi realizado, não teve nenhuma estaca enraizada, ao contrário de uma das variedades de amora-preta (com espinho e caule com cera) que obteve a maior taxa de enraizamento (80%) e sobrevivência fora da nebulização (64%), sendo esta ideal para propagação por clonagem.

Tem-se que a amora preta é perfeitamente possível de ser clonada por este processo durante o outono, mas para a framboesa são necessários mais estudos principalmente em outras épocas do ano.

Bibliografia

- SANTOS, A.M.; RASEIRA, M.C.B.; MADAIL, J.C.M. Amora-preta. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI; Pelotas: Embrapa-CPACT, 1997. 61 p. (Coleção Plantar, 33).
- STEIMBERG, E.; Amora-Preta e Framboesa. Editora Nobel S.A. São Paulo, SP 1989. 64 p. (Coleção Campo e Cidade).
- ANTUNES, L.E.C. Amora-preta: nova opção de cultivo no Brasil. Ciência Rural, Santa Maria, v.32, n.1, p.151-158, 2002.